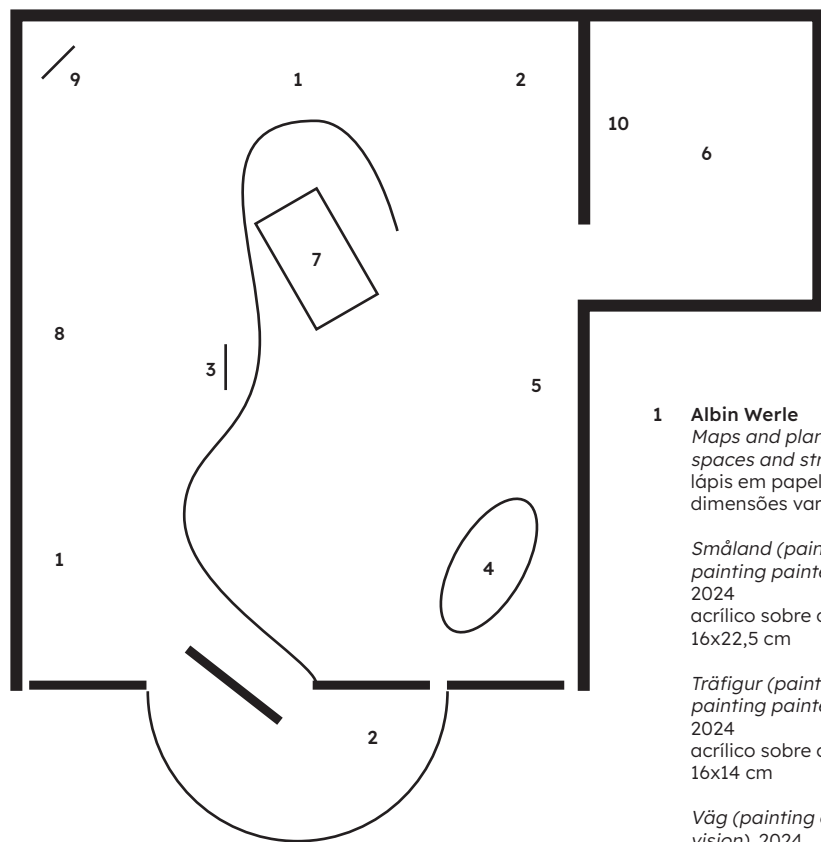




- Albin Werle**
Maps and plans of dreamed spaces and structures, 2012
lápis em papel, fita cola
dimensões variáveis

Småland (painting of a painting painted in a dream), 2024
acrílico sobre cartão
16x22,5 cm

Träfigur (painting of a painting painted in a dream), 2024
acrílico sobre cartão
16x14 cm

Väg (painting of a dream vision), 2024
acrílico sobre cartão
10,5x12 cm

Lemon still life (painted in my bedroom), 2024
acrílico sobre cartão
16x24,5cm

Teapot still life (painted in my bedroom), 2024
acrílico sobre cartão
24,5x31cm
- Alquimias da Lua**
Harmonías, 2024
instalação, borrifadores e difusores, aromas de alecrim, limão, erva príncipe, lavanda, sândalo, baunilha, laranja, laranja doce, cravinho, canela e eucalipto

Manifesta, 2024
instalação
terra, água, conchas, madeira, folhas, musgo, penas, velas
dimensões variáveis
- April Lin 林森**
R: Rest, 2019
vídeo, 12''45'
- Beatriz Brum**
Here we are, under the stars, 2024
vídeo, 17''
edição: Nuno Francisco
mapping: Marco Machado
- Carlos Carreiro**
Sete Bispos descobrem a ilha das Sete Cidades, 2015
acrílico sobre tela
1,03x0,83 m
- Gil Ferrão**
While we wait, 2024
instalação, gesso, esmalte, tinta spray, ferro, plástico, madeira, alcatifa
dimensões variáveis
- Lendl Barcelos**
Saliva, 2018/2024
som, 5 canais
duração infinita
Ainhoa Hernández, Andrea Rodrigo

4 variants for invariants four in variants foreign variance (of an identified haptic event), 2015-2024
cama de massagem sonora, 4 canais
João Miguel Ferreira, Arvo Pärt, Marco Paulo
- Sandra Rocha**
Love Stream #4 e #15, 2007
impressão em jacto de tinta sobre Epson arquivável
brilhante
- Thomas Smith & Jon Watts**
Waking Life: The Dreamwork Model
vídeo, 17''38'
- Tomaz Borba Vieira**
Nós nas traves do sótão, 2020
desenhos em tinta da china e aguada
37x27 cm

14 jun — 07 set

EXPOSIÇÃO

Dêtxate

Sobre a necessidade de descanso

Albin Werle, Alquimias da Lua, April Lin 林森, Beatriz Brum, Carlos Carreiro, Gil Ferrão, Lendl Barcelos, Sandra Rocha, Thomas Smith & Jon Watts, Tomaz Borba Vieira

Curadoria vaga

E SE DESCANSÁSSEMOS MAIS?

No calão micaelense, a expressão *dêtxate* (deita-te) significa descanso e pausa, seja por desgaste mental ou físico, preguiça, necessidade de ócio ou regeneração. É uma palavra que tem tanto de verbo, ao definir um gesto e uma ação, como de adjetivo e estado de espírito que procura a libertação, a cura e o sonho. Pede regeneração. *Dêtxate* é uma partilha e um convite da equipa da vaga a explorar, com o corpo todo, as implicações culturais, sociais e políticas do descanso, argumentando que este é, na contemporaneidade, um ato de resistência contra sistemas extrativistas que podem levar à falta de cuidado próprio e à exaustão dos ecossistemas dos quais fazemos parte.

~ *Num mundo de estímulos-ideias-confusão, proponho que te descalces, sintas os pés a entrar na terra e limpes a tua mente*¹ -

A exposição-experiência começa numa antecâmara, onde Alquimias da Lua propõe um ritual, *Harmonías*, para nos desconectarmos da parafernália do dia-a-dia e nos aproximarmos da beleza do vazio. *Visualiza o que queres libertar ou que (auto)cuidados precisas de reforçar*². A partir daqui, sentem-se diversas fragrâncias que se fundem no espaço e connosco, preparando-nos para a composição *Manifesta*, que alude aos quatro elementos essenciais à vida (água, ar, fogo e terra), como uma provocação para os manifestarmos/encontrarmos através de nós.

Tricia Hersey³, artista, curadora e ativista do sono, procura elevar o descanso enquanto prática revolucionária e forma de resistência contra as exigências do capitalismo e o ritmo frenético da sociedade moderna. Investigadores identificaram um *sleep gap* ou *rest gap* onde comunidades racializadas, imigrantes ou com níveis de rendimento mais baixos são mais suscetíveis de adoecer por falta de sono ou descanso. No seu manifesto *Rest as Resistance*⁴, explora a ideia de que dedicar tempo para descansar não é apenas uma necessidade individual, mas também uma forma de resistir contra estruturas sociais que muitas vezes valorizam a produtividade excessiva em detrimento do bem-estar pessoal e coletivo.

~ *Aqui; vem, repara, reabastece, relaxa. Criar um mundo melhor não é uma aventura fácil. Descansa comigo.*⁵ ~

R: Rest, de April Lin 林森, é um documentário experimental que explora os significados do descanso: político, espiritual, ligado ao trabalho, associado à culpa. Alerta para o descanso como uma necessidade estruturalmente negada, um músculo que vale a pena treinar e uma estratégia essencial no processo em direção à libertação para todas as pessoas.

Waking Life: The Dreamwork Model de Thomas Smith & Jon Watts é um filme experimental de ficção científica que imagina um futuro onde o sono é eliminado através de uma combinação de terapia genética e otimização farmacêutica, onde o sonho

UM PROJETO

Anda & Fala v a ga
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO

ESTRUTURA FINANCIADA POR



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Galeria Fonseca Macedo
Teresa Almeida Lima
Tomaz Borba Vieira

- 1 Memória descritiva *Harmonías*
- 2 Memória descritiva *Harmonías*
- 3 Hersey fundou o projeto *Ministry of Naps*, onde explora o poder libertador das sesta e a sua importância enquanto espaço de reparação e cura
- 4 *Tricia Hersey on Rest as Resistance* | 185. *For the Wild*. Junho 2020. Podcast
- 5 Memória descritiva *R: Rest*

é incorporado na indústria mediática. A história explora o conceito especulativo de *trabalho onírico automatizado*⁶, numa tentativa de imaginar como o sonho, essencial para muitos processos físicos e psicológicos, poderia parecer, soar e sentir-se numa sociedade sem sono.

A obra de Albin Werle, intitulada "O sonho", apresenta uma paisagem onírica, com uma casa flutuando no ar.

Sidarta Ribeiro, neurocientista e biólogo, e Ailton Krenak, pensador, ambientalista e uma das principais vozes do saber indígena no Brasil, falam do sonho como um lugar de ampliação de percepções. Entendem-no como linguagem e conhecimento, e reivindicam a magia e sensibilidade proporcionada pelo sonho, que foi perdendo relevo nas culturas ocidentais enquanto prática social – em grande medida porque a subjetividade também não é reconhecida enquanto construção do coletivo. Os saberes ancestrais e da floresta olham para o sonho como um lugar de poesia, onde as revelações se constituem como guias de rotina, uma espécie de mapa e programa para os múltiplos planos onde existimos (consciente, subconsciente). Nesse sentido, investigar, desenterrar e interpretar os sonhos, como se fossem artefatos ou fósseis, pode revelar camadas profundas do inconsciente humano e animal.

O sonho, de Albin Werle, apresenta uma paisagem onírica, com uma casa flutuando no ar.

Dream Archaeology é um conjunto de desenhos de Albin Werle, que tentam perceber como a mente adormecida cria espaços de exploração. O que são esses espaços e como são criados? Todas as manhãs, ao longo de vários meses, Werle registou os seus sonhos através de notas e desenhos que tentam descrever e mapear esses lugares e procuram identificar os objetos dos seus sonhos. Recentemente, Werle começou a pintar as telas que se vê a pintar nos seus sonhos, trazendo essas imagens e paisagens para esta realidade.

O sonho, de Albin Werle, apresenta uma paisagem onírica, com uma casa flutuando no ar.

Love Stream é um série fotográfica de Sandra Rocha e *presumíveis documentos de uma deambulação pessoal por espaços físicos e emocionais*⁷. Estas imagens existem num limbo, transitando entre narrativas sociais e aquelas que se ficionam, mais oníricas e abstratas. A qualidade melancólica que as atravessam permite-nos mergulhar nas profundezas do gesto, estático ou fugaz. Introspetivo. Contemplativo. Estamos a sonhar? Por onde se move o sonho?

Muitos escritores e artistas usam os sonhos como uma fonte de inspiração para criar mundos surreais e narrativas complexas. Obras como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e *Metamorfose*, de Franz Kafka, exemplificam como os sonhos podem ser usados para explorar temas profundos e universais.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza. De forma detalhada, justapõe o particular com o universal, criando obras que tanto celebram a sua herança açoriana como exploram as grandes questões do cosmos. Em *Sete Bispos descobrem a ilha das Sete Cidades*, Carreiro imagina este momento de chegada e acrescenta-lhe novas mitologias e fantasias especulativas que vão além das lendas da Atlântida.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Vários estudos científicos suportam a importância do sono no processamento de emoções, na consolidação de memórias emocionais e na regulação do humor. Audre Lorde, escritora, poeta e ativista, expressou a profunda verdade de que *ninguém pode construir de forma significativa mudanças sociais se estiver exausto*⁸. Esta afirmação sublinha a importância crucial do autocuidado e do bem-estar pessoal como bases para a eficácia na luta por justiça e igualdade. Lorde reconhecia que o ativismo e a luta por mudanças sociais exigem um esforço contínuo, dedicação e energia, mas que o esgotamento pode minar a capacidade de comunidades e indivíduos de se engajarem efetivamente em ações transformadoras. Daí a importância de *parar e reparar*⁹, não apenas como ação prática de reconhecimento e atenção, mas acima de tudo como um ato simbólico de cuidado e responsabilidade. Uma forma de reconhecer e corrigir erros, promover a sustentabilidade do corpo e dos ecossistemas dos quais fazemos parte e fortalecer os laços comunitários e coletivos.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

~ *Cuidar de mim mesmo não é autoindulgência, é autopreservação, e isso é um ato de luta política*¹⁰. ~

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Lendl Barcelos apresenta duas peças. *Saliva* é uma paisagem sonora, multicanal e composta para estar em constante alteração, justapondo sons de densidades e qualidades

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

variadas, que entram e saem do espaço, ocupando o seu tempo. É uma composição que requer atenção e que se revela numa intensidade meditativa. *Sons polifônicos são uma receita milenar para conectar pessoas*¹¹. Numa cama, encontramos *4 variants / for invariants / four in variants / foreign variance (of an identified haptic event)*, onde somos desafiados a deitar para escutar sem os ouvidos.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Here we are, under the stars, de Beatriz Brum, convida-nos a explorar o céu como paisagem, a imagem de um sonho que nos chega sem dormirmos. Brum argumenta que olhar para o céu estrelado, estendendo a nossa relação com o tempo do descanso, pode criar espaço para o sonho e aproximar-nos dos nossos desejos mais profundos, nem que seja por um breve instante.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Tal como sonhar, brincar pode ‘distorcer’ as dimensões do tempo e do espaço, as estruturas e os protocolos que regulam sociedades, esbatendo os limites da realidade para dar lugar à imaginação e a espontaneidade. No domínio do jogo, podem-se alterar e reescrever regras, as hierarquias podem ser temporariamente suspensas, fomentando empatia, solidariedade e um sentido de comunidade; criam-se espaços de encontro que desafiam normas e expandem as formas de ver o mundo.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Gil Ferrão pensa as suas obras como experiências sociais. São jogos que se brincam noutros planos de percepção, onde as regras se definem na liberdade da experiência, entre o consciente e o inconsciente. *While we wait* é um conjunto de *corpos-esculturas* que se encontram no limbo do movimento, entre a ação e a observação. Pedem-nos um olhar atento e um toque ou empurrão cuidado. E porque não?

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

Os desenhos de tinta da china de Tomaz Borba Vieira, *Nós nas traves do sotão*, surgiram durante um período de convalescença. Olhando para as traves do teto do seu quarto, figuras antropomórficas - macacos e sereias, convivem e brincam. A vida imagina-se e continua a acontecer.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

É preciso ampliar o vocabulário em torno do descanso e do sonho, até para reconfigurarmos o nosso entendimento e relação com a pausa, a preguiça e o produzir menos, e nos

reencontrarmos com o *suficiente*. *Détxate* foi pensada como um espaço de reflexão, sendo ao mesmo tempo, um lugar para descansarmos. A exposição apresenta-nos novas criações de Alquimias da Lua, Beatriz Brum, Gil Ferrão e Lendl Barcelos que, em diálogo entre si, procuram outros ritmos, mais brandos, e criam ambientes que possam induzir esse estado meditativo e de desaceleração. As obras de Albin Werle, April Lin 林森, Carlos Carreiro, Sandra Rocha, Thomas Smith & Jon Watts e Tomaz Borba Vieira são outros pontos de entrada para a discussão, que procura transformar o descanso da rotina numa rotina de descanso.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

A exposição é um convite para estar, seja por entre, com ou nas obras, reinvindicando o descanso e imaginando um mundo em que o lazer, o ócio e o sono de qualidade estejam disponíveis para todas as pessoas.

A pintura de Carlos Carreiro mapeia esses lugares irracionais através de símbolos e metáforas visuais para explorar temas complexos, como a identidade, a memória e a relação entre a humanidade e a natureza.

^[1] Memória descritiva Waking Life: The Dreamwork Model

^[2] Excerto da folha de sala Love Stream. Delfim Sardo, 2009

^[3] Sonya Renee, Taylor. The Body Is Not an Apology: The Power of Radical Self-Love. 2021

^[4] Eugénio, Fernanda. Caixa-Livro AND. 2019

^[5] Lorde, Audre. A Burst of Light: Essays. 1988

^[6] Jordi Savall é um gambista, regente e compositor catalão, especialista em música antiga